

Mudança estrutural e evolução da produtividade na economia portuguesa: uma perspetiva de longo prazo

Manuel Mira Godinho (ISEG-ULisboa e REM-UECE)



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Seminário GPEARI/GEE – 17.06.2020

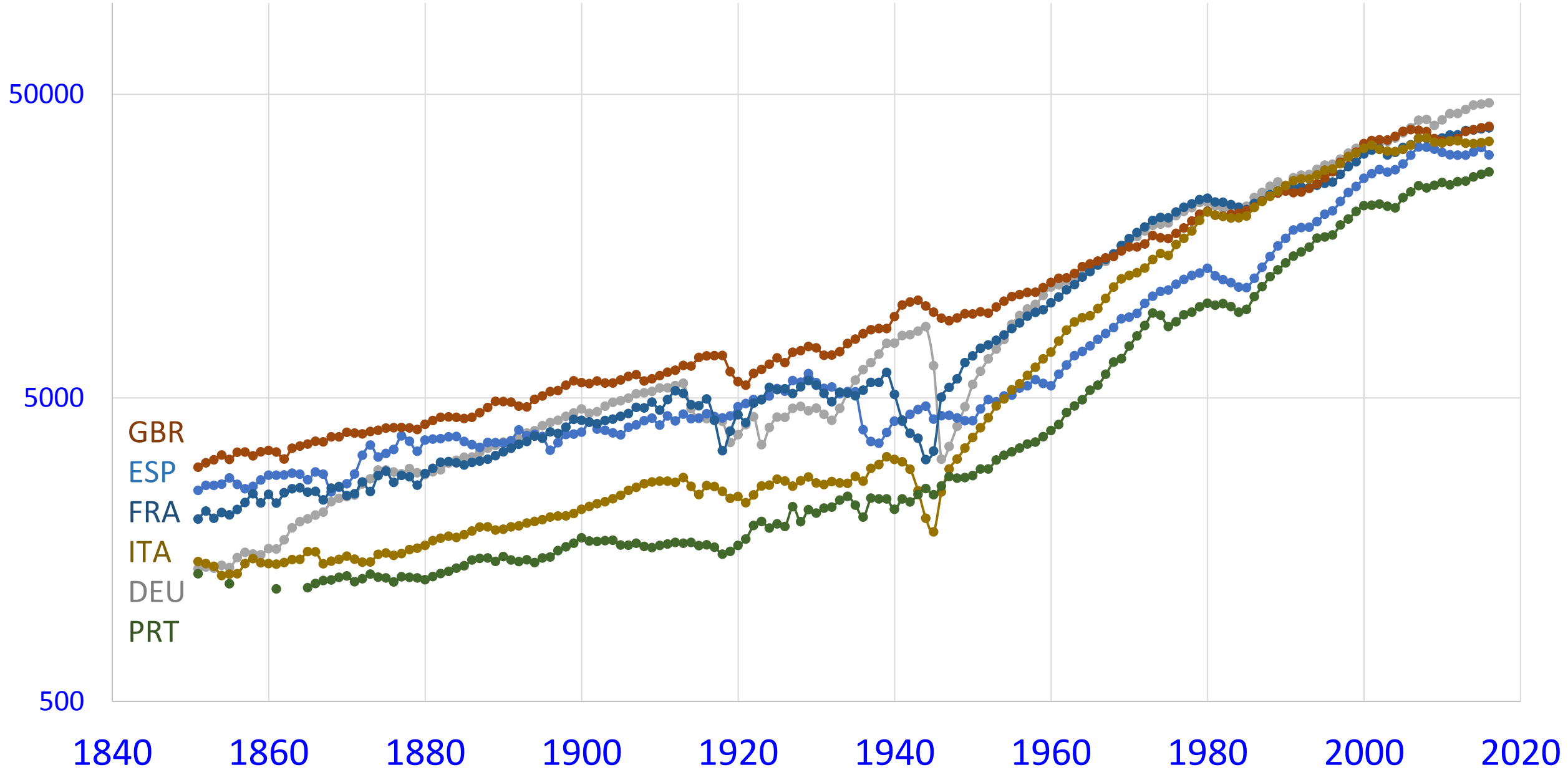
Motivação e foco

- 1) Não se trata de um *paper*, mas de capítulo de livro de homenagem a historiador económico
- 2) Abordagem essencialmente descritiva; agregou-se informação de diferentes fontes, procurando a perspectiva histórica
- 3) Análise da evolução da "produtividade" em Portugal desde o início da década de 1970 e suas condicionantes

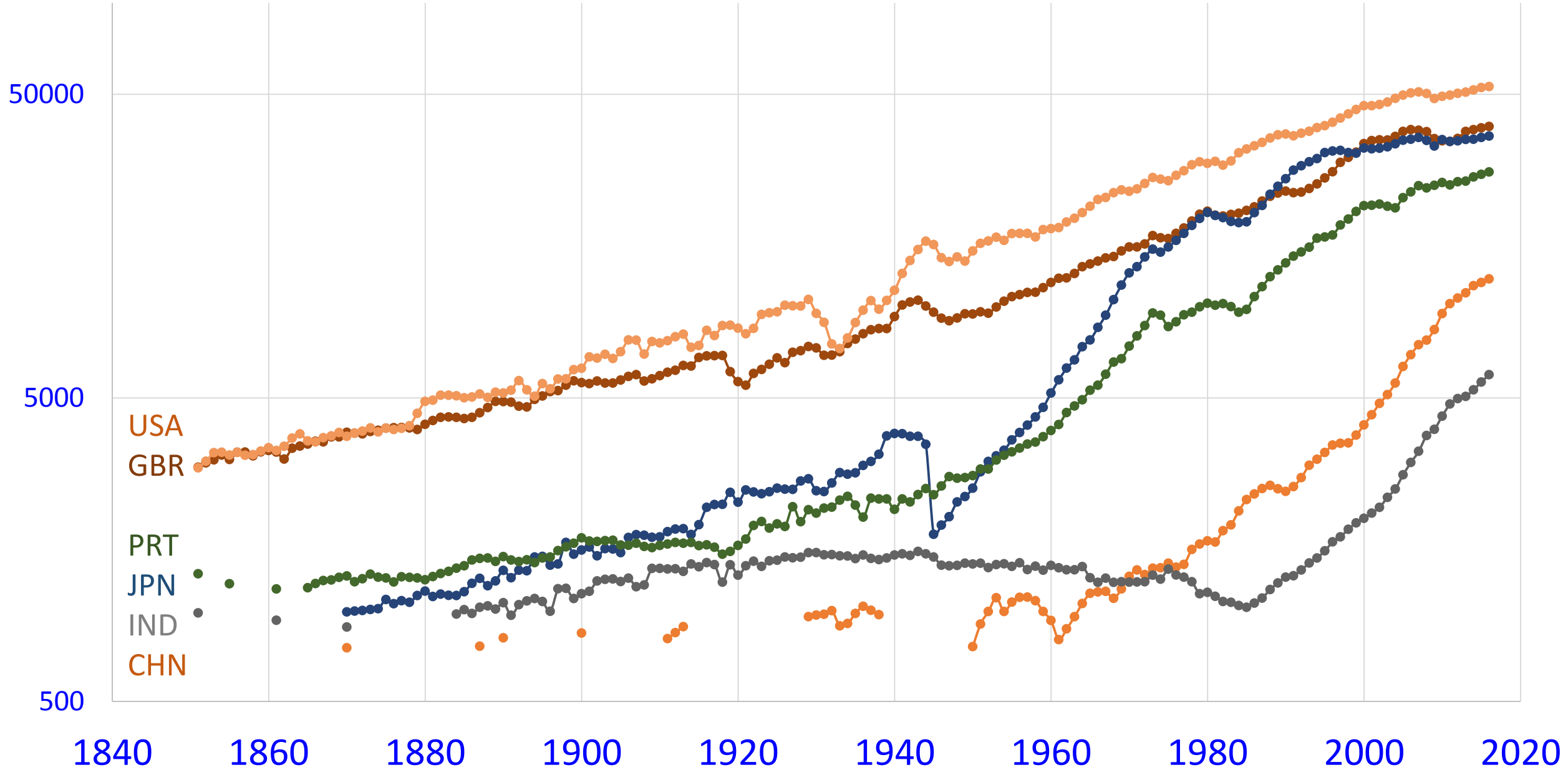
(1) Longo prazo: Portugal vs. outros

- Séries de Maddison 1850-2016
- PIB *per capita*, preços constantes USD 2011, ppp
- *Proxy* de "produtividade"

1850-2016



1850-2016



Produtividade horária do trabalho, 1971-2017

taxas de crescimento



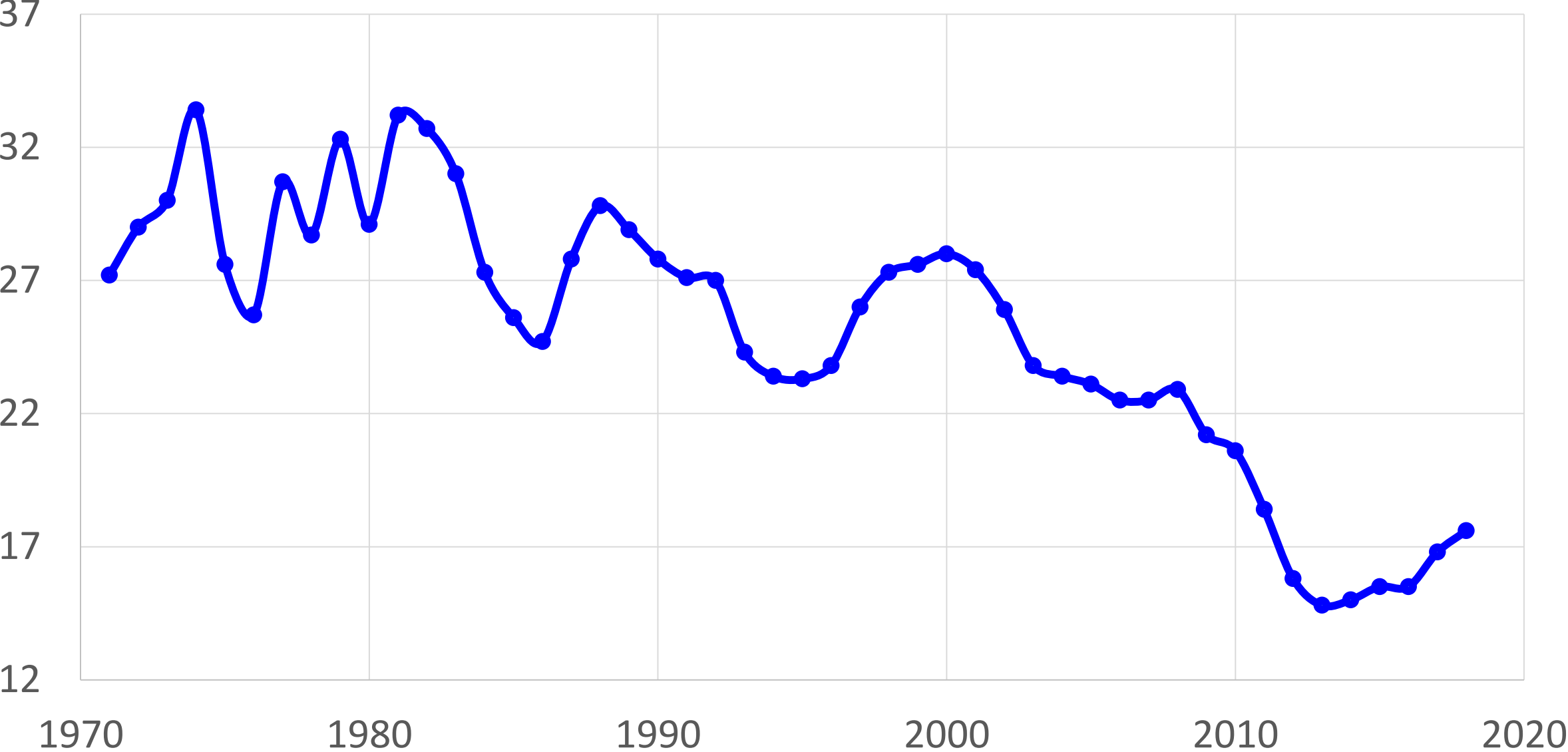
(2) Modelo Básico

$$Y = f(K, L)$$

$$Y/L = f(K/L)$$

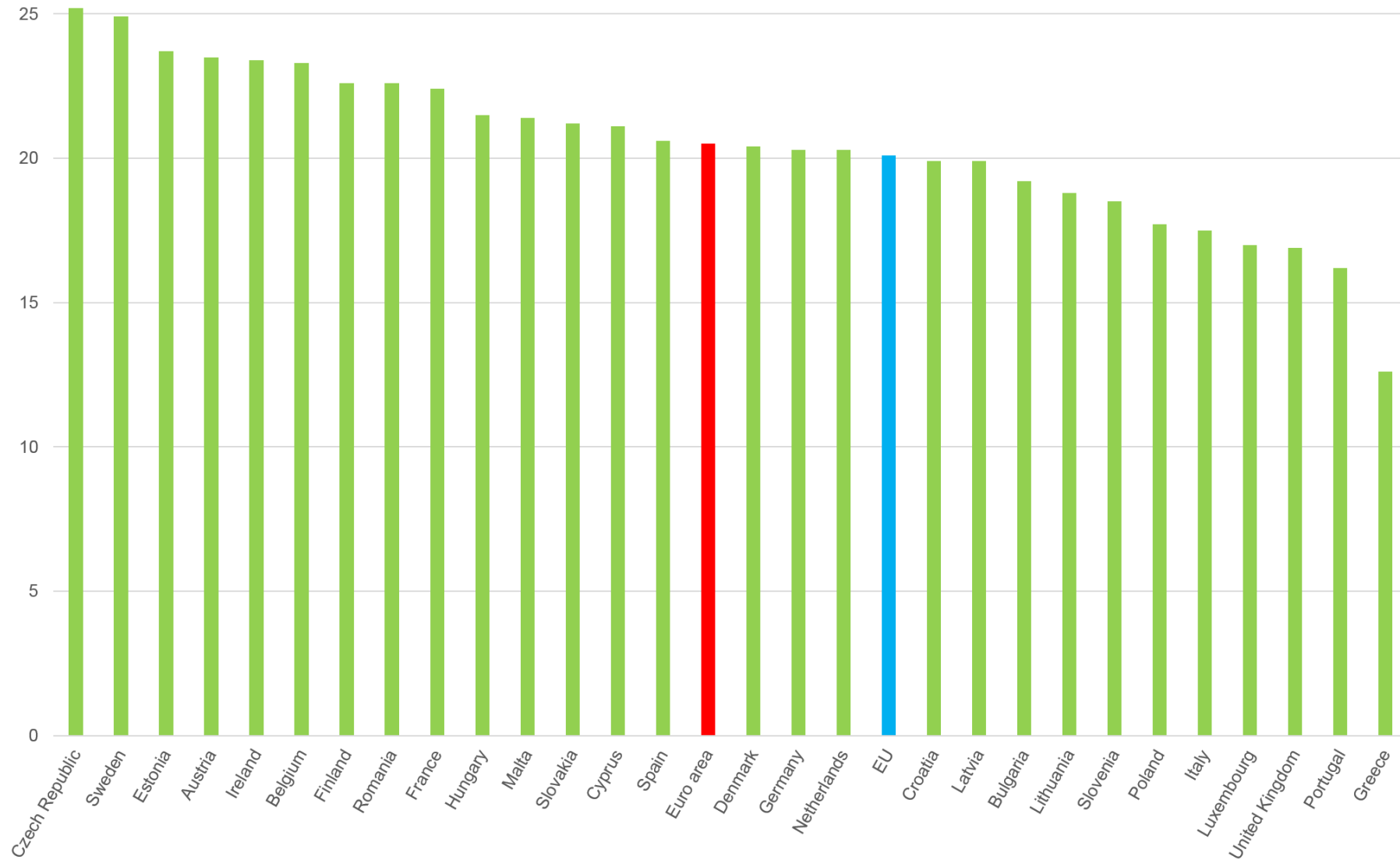
$$\Delta(Y/L) = f(\Delta K/\Delta L)$$

FBCF em % PIB, 1971-2018



Investment levels by EU Member States, 2017

(as % of GDP)



(3) Desenvolvendo o “modelo básico”...
... a “contabilidade do crescimento”

$$Y = f(K, L)$$

$$Y/L = f(K/L)$$

K, K*

L, L*

...

PTF

Portugal: Contributos para o crescimento anual do PIB

	1985-1992	1993-2016
Horas totais trabalhadas	0,525	0,133
Capital TIC	0,413	0,363
Capital não-TIC	0,475	0,671
PTF	3,088	0,004
ΔY	4,502	1,171

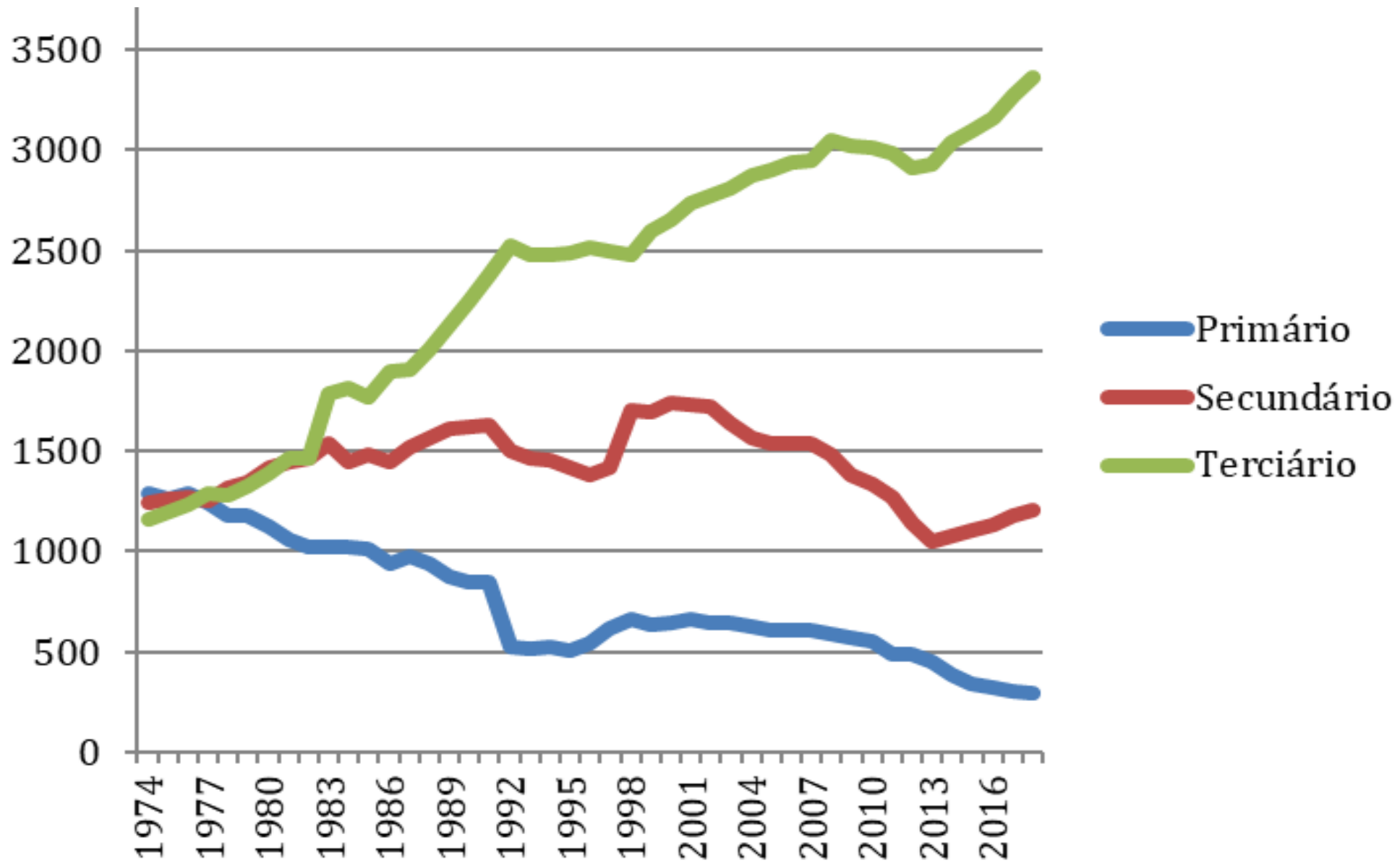
PTF: Portugal vs. média de 22 países da OCDE

	1985-1992	1993-2017
Portugal	3,1%	0,0%
22 OCDE	1,3%	0,7%

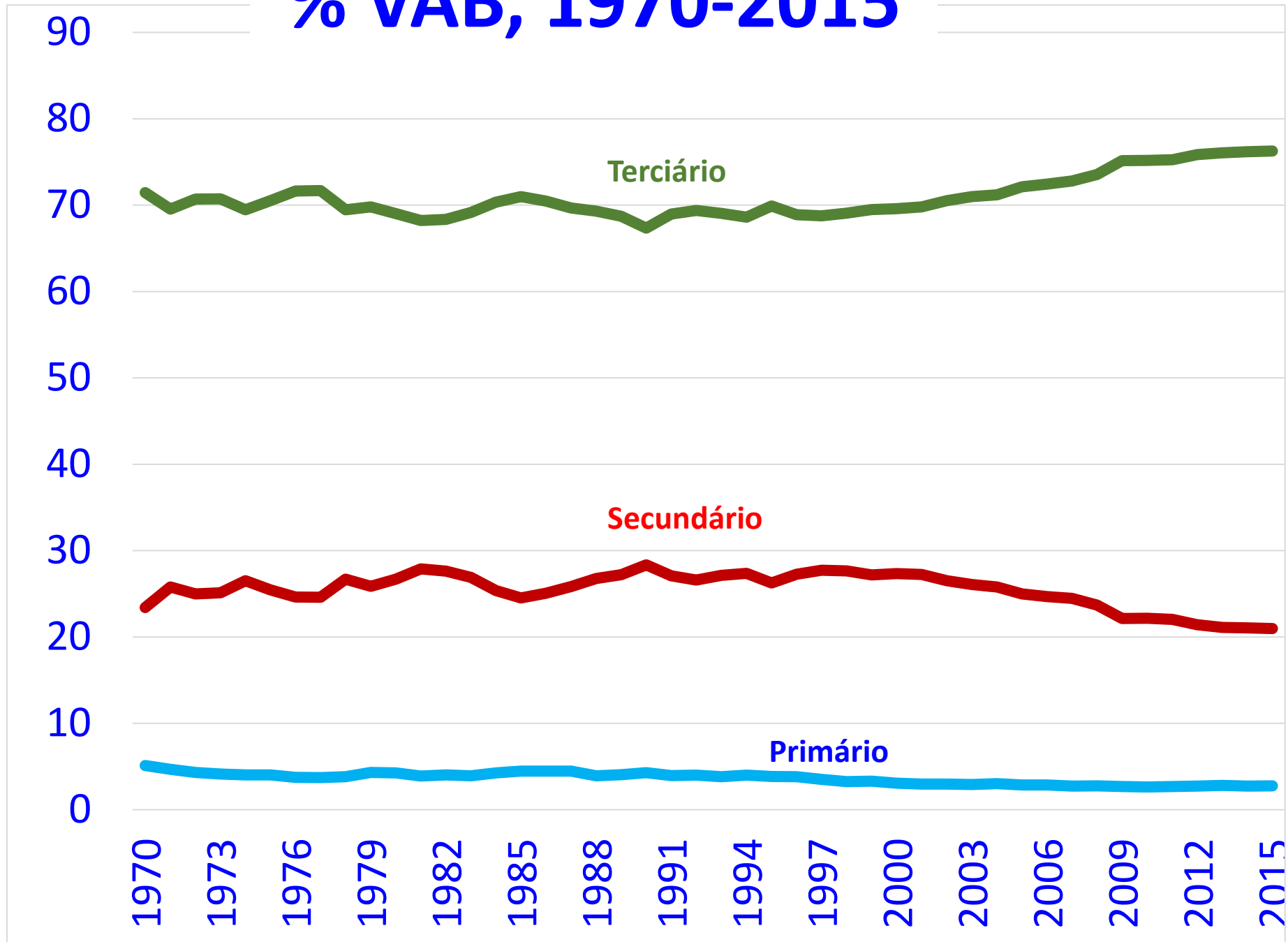
(4) Para além da “contabilidade do crescimento”

- Composição sectorial da economia
- Distribuição dimensional das empresas
- Demografia empresarial
- ...
- Fatores de oferta ... e de Procura
- IDE
- Externalidades
- Ambiente macroeconómico
- Políticas públicas
- Aspetos institucionais

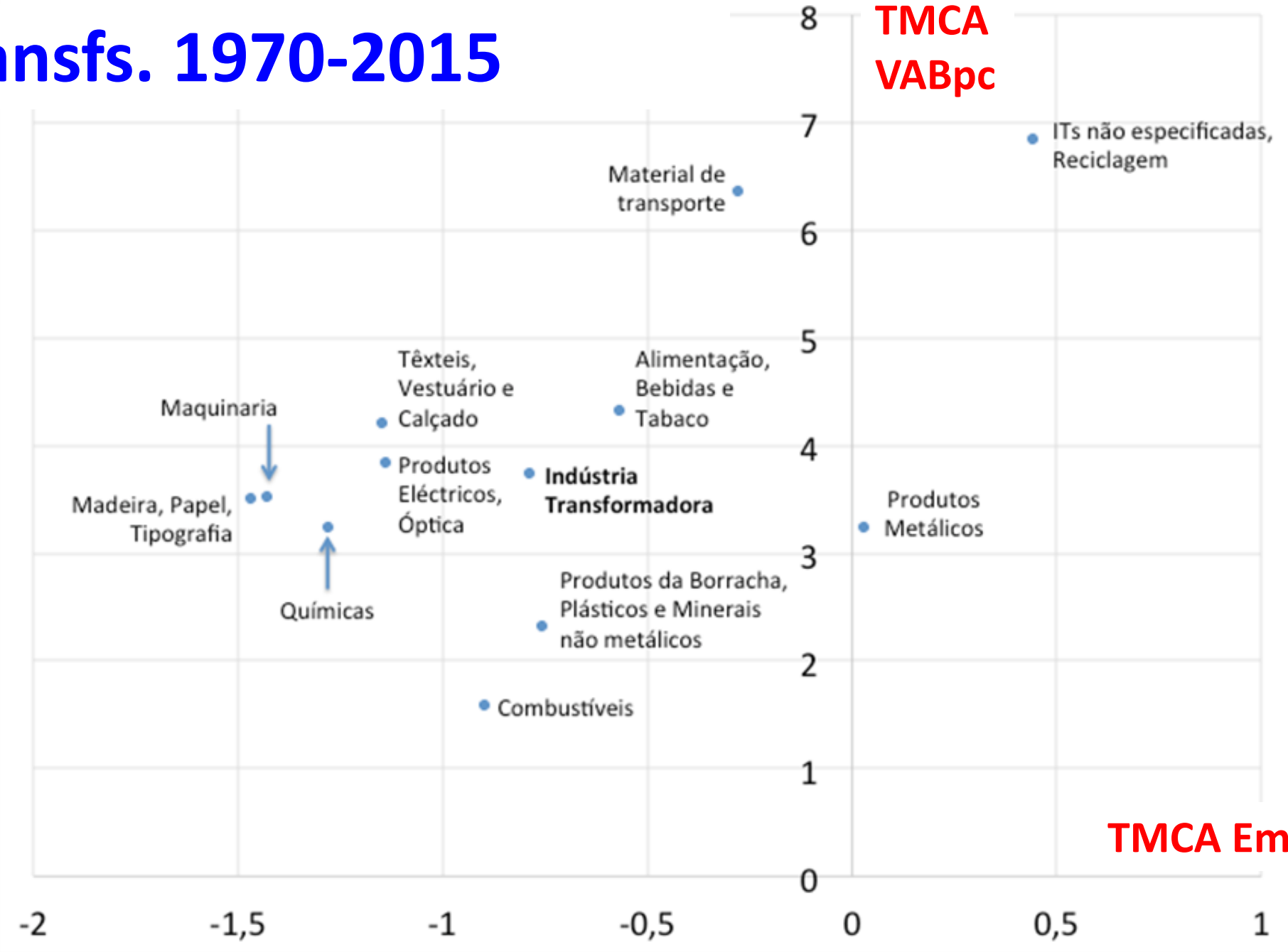
Emprego 1974-2018 (*milhares*)



% VAB, 1970-2015

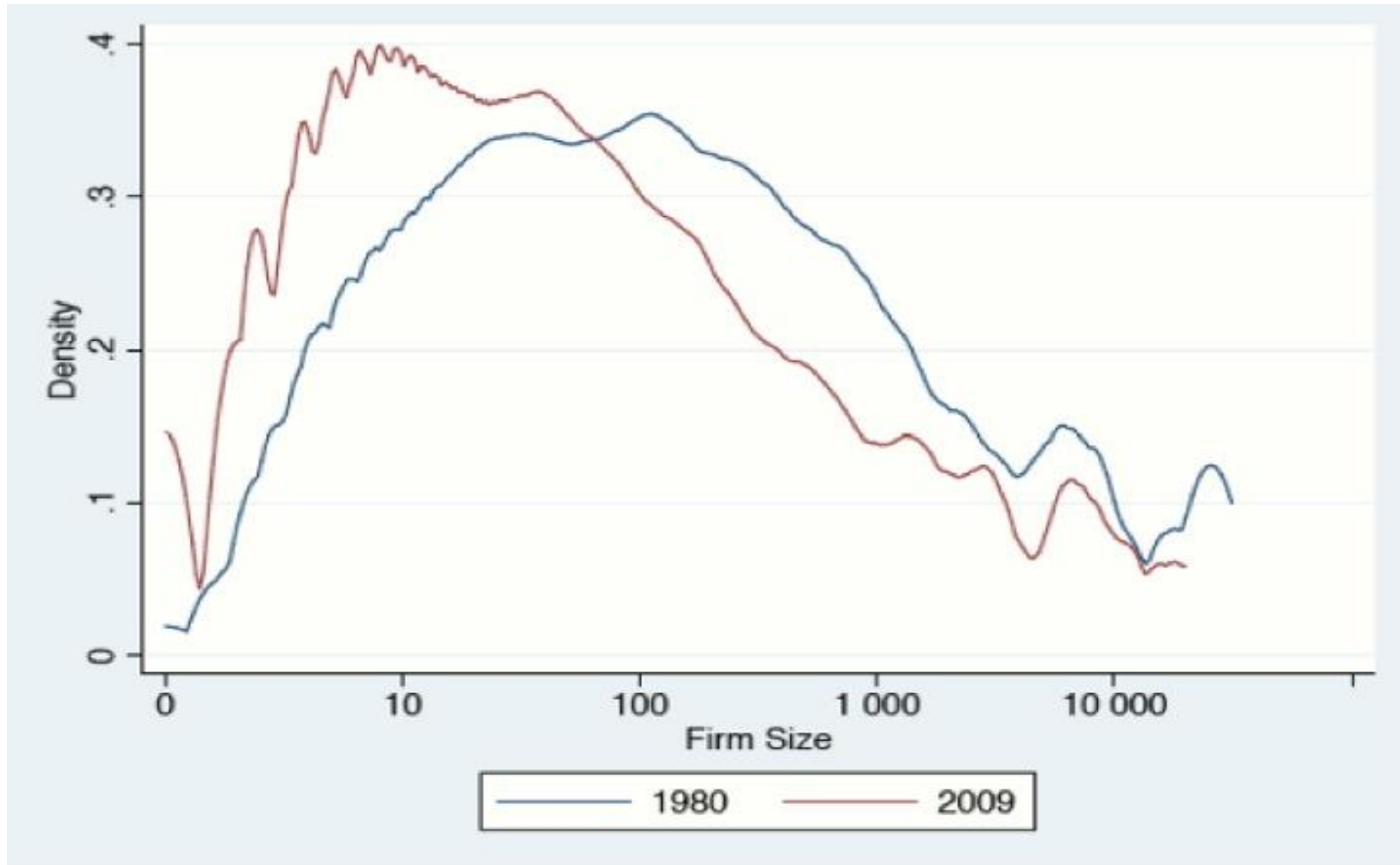


Inds. Transfs. 1970-2015



TMCA Emprego

Evolução da distribuição dimensional das empresas

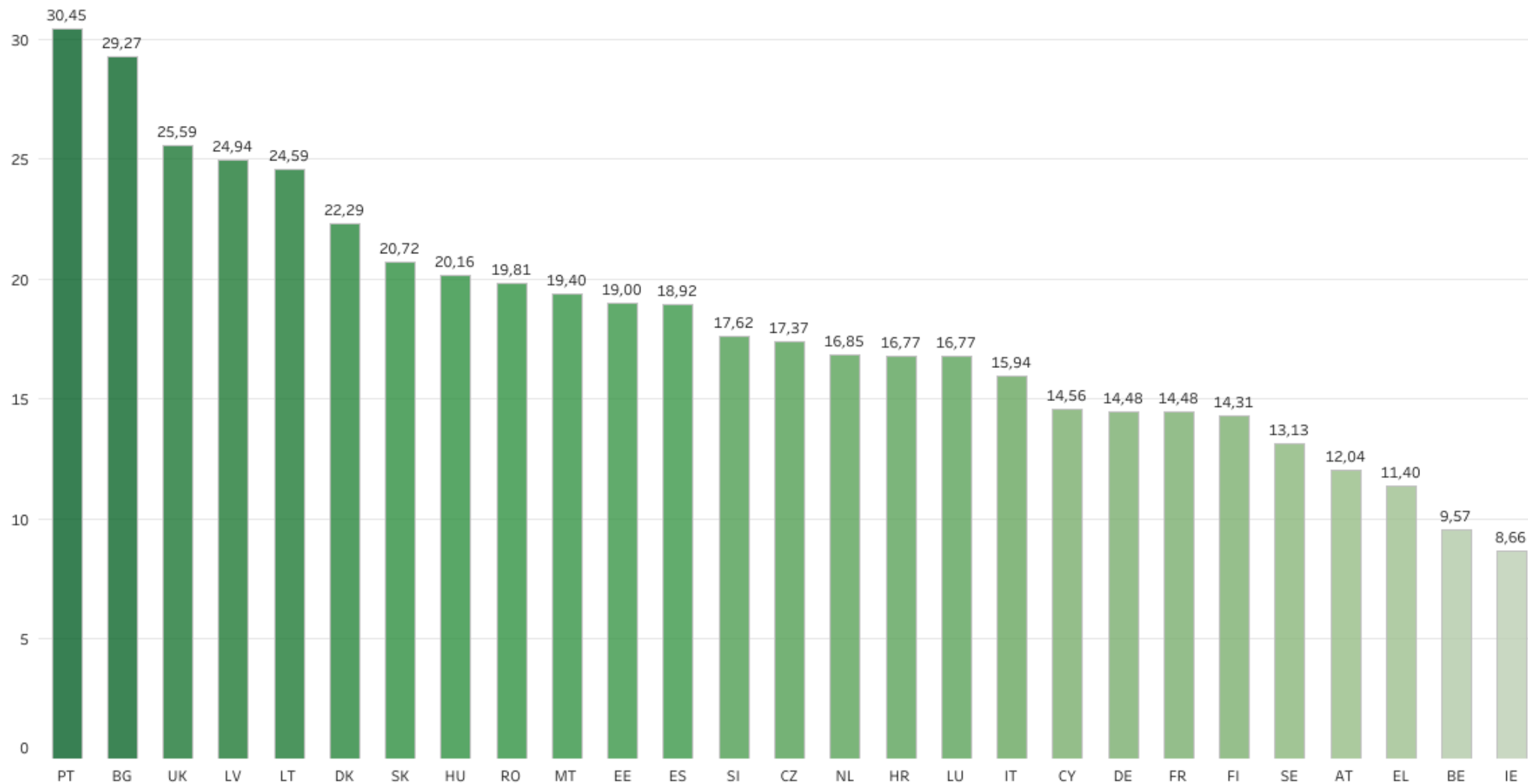


Fonte: Braguinsky et al. (2011), baseado em Quadros do Pessoal.

Desvio da produtividade do trabalho em cada classe dimensional face à média da economia (= 1), 2016

	<i>Nº ativos empregues na empresa</i>				
	Mais de 250	50 a 249	20 a 49	10 a 19	Menos de 10
Portugal	1,40		1,11	0,98	0,59
Polónia	1,53	1,2	1,07	0,94	0,45
Alemanha	1,24	1,02	0,84	0,73	0,80
UK	1,12	0,92	0,73	0,76	1,02

Entradas + Saídas em % das empresas existentes na UE, 2016



(5) Para além da “contabilidade do crescimento” (continuação)

- Composição sectorial da economia
- Distribuição dimensional das empresas
- Demografia empresarial
- ...
- Fatores de Oferta e de Procura
- IDE
- Externalidades
- Ambiente macroeconómico
- Políticas públicas
- Aspetos institucionais

(6) Conclusões da análise da "produtividade" nas últimas 5 décadas

- Desaceleração de $\Delta(Y/L)$ e de PTF (após 1993 TMCA 0% inferior à média OCDE)
- Diminuição de FBCF/PIB
- Principal contributo para Δ PIB pós 1993 provém sobretudo do “Capital não-TIC”
- Evolução de $\Delta(Y/L)$ e de PTF ocorreu num quadro de mudança da composição sectorial, embora com menor aumento de produtividade no terciário que adquiriu posição hegemónica
- Transição de baixa para média tecnologia, mas com pouca alta tecnologia e poucos SIC
- Peso das micro e pequenas empresas aumentou, com implicações nefastas para Y/L
- A ambiguidade de uma "churn rate" muito elevada

(6) Conclusões da análise da "produtividade" nas últimas 5 décadas

- Análise revela insuficiências do modelo adotado:
 - Instabilidade do sistema empresarial com ausência de economias de escala
 - Pouca expressão relativa de sectores intensivos em tecnologia e conhecimento
 - Difusão inconsequente das TIC
 - Dificuldades em integrar efeitos de eficiência associados à inovação
- Implicações:
 - Que estratégias pós 2020?
 - Quais os atuais "factores transformacionais"

Obrigado!

mgodinho@iseg.ulisboa.pt

- Mudança estrutural e evolução da produtividade na economia portuguesa: uma perspetiva de longo prazo, cap. *in* A. Cunha, C. Rodrigues e I. Veiga (orgs.), [Economia e História – Estudos em homenagem a José Maria Brandão de Brito](#). Lisboa: Colibri, 2019.
- [Uma Brevíssima História do Futuro: Ensaio sobre como limitar os futuros possíveis a futuros preferíveis](#), “Lição de sapiência” de Abertura Solene do Ano Letivo 2016/17 do ISEG, ULisboa.
- [A Inovação em Portugal](#). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.

Implicações

- Estratégias ativas de inovação
- Necessidade de ligação às universidades + emprego doutorados
- Investir em novas empresas e em sectores mais intensivos em I&D
- Outros fatores de inovação e competitividade
- Escala + Networking
- Propriedade Intelectual
- Definição de agendas ambiciosas

Fatores transformacionais

- Ambiente, Energias renováveis, Sustentabilidade
- Ciências da vida, biotecnologia, extensão da vida humana
- Aplicações da Inteligência Artificial, IOT, Conectividade
- Urbanização, mobilidades, transportes
- Fim do trabalho
- Desigualdades, inclusão (BOP, PPI)
- Nanotech, impressão 3D ... frugalidade
- ...
- Aceleração da inovação, Disrupção, Riscos